

Alfabetização e Letramento: Contribuições da família durante a pandemia da Covid19

Literacy: The family contributions during the Covid-19 pandemic.

**Maria Vitoria Alexandre da Silva⁽¹⁾; Samilla Barbosa dos Santos⁽²⁾;
Cláudia Cristina Rêgo Almeida⁽³⁾.**

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5002-0558>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I, Arapiraca-AL/Acadêmica de Pedagogia e Pibidiana do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), BRAZIL, E-mail: vitoriaalex6@gmail.com;

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2879-27898>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I, Arapiraca -AL/Acadêmica de Pedagogia e Pibidiana do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), BRAZIL, E-mail: samyllasantos2346@gmail.com

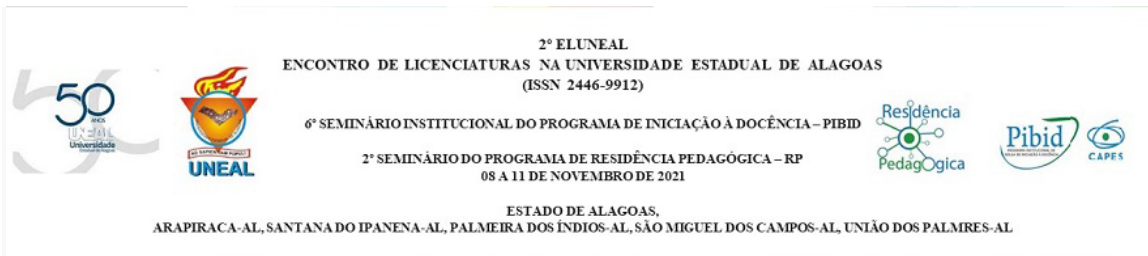
⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5757-3171>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I, Arapiraca-AL /Docente do curso de Pedagogia, , BRAZIL, E-mail: claudiarego@uneal.edu.br.

RESUMO: No atual cenário mundial, o Brasil foi fortemente abalado por problemas advindos da pandemia da Covid-19, com isso, os professores passaram a ministrar as aulas de forma remota. Em meio a esse contexto, as famílias desempenharam um papel crucial no processo de aprendizagem das crianças. Dessa forma, questiona-se: Que contribuições a família tem apresentado na alfabetização e letramento das crianças, no período de isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19? A pesquisa tem como objetivo investigar duas escolas da rede pública da cidade de Arapiraca-AL, sobre as práticas educativas no processo entre escola e família durante o período de isolamento social causado pela pandemia do vírus SARS-Cov-2. Os procedimentos metodológicos utilizados perpassam por uma pesquisa do tipo qualitativa, com aplicação de um questionário aberto, contendo sete questões, encaminhado por meio do *Google Forms* para 8 pibidianos (Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID). Como aporte teórico destaca-se as ideias de Souza (2020); Leal (2011); Soares (2005); Freire (19991); Lemle (1988) entre outros. Com a coleta de relatos de experiências, pode-se concluir que todas famílias participaram da vida escolar dos filhos dentro de suas limitações, algumas alcançaram um melhor nível de aprendizagem, enquanto as crianças que não conseguiram esse rendimento foram decorrentes da ausência do acesso às tecnologias e *internet*.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Família. Tecnologia.

ABSTRACT: In this current world stage, Brazil has been strongly shaken by problems arising from the Covid-19 pandemic, with this, the teachers started teaching classes remotely. Amid this context, the families played a crucial role in the literacy process. This way, it is questioned: Which contributions has the Family made to children's literacy, in the period of social isolation that came from the Covid-19 pandemic? The research has as its objective to investigate two public schools in the city of Arapiraca-AL, about the educational practices in the process between school and Family during the period of social isolation caused by the SARS-Cov-2 virus pandemic. The methodological procedures use runs through a qualitative research, with bibliographic studies, and also the application of an open questionnaire sent through *Google Forms* tho the pibidians (Scholarships holders from the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships – PIBID). As a theoretical support, it is highlighted the ideas of Souza (2020); Leal (2011); Soares (2005); Freire (1991); Lemle (1988) among others. From the collection of experience reports, it can be concluded that all families participated in their children's school life within their limitations, some achieved a better level of learning, while the children who did not achieved it were due to lack of good access to echnologies and *internet*.

KEYWORDS: Learnings. Family. Technology.



INTRODUÇÃO

Que contribuições à família tem apresentado na alfabetização e letramento das crianças, no período de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19?

Admitindo a impossibilidade de, no presente estudo, fazermos um exame exaustivo de um tema tão complexo, nosso intuito é refletirmos sobre a questão acima enunciada, considerando nossa experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Realizamos uma pesquisa em duas escolas públicas da rede municipal, denominadas aqui, Escola 1 e Escola 2 situadas na cidade de Arapiraca-AL especificamente, onde estamos inseridas como bolsistas, respectivamente no 1º e 2º ano.

Pesquisas indicam que a questão do insucesso no processo de alfabetização e letramento das crianças da Educação Básica no Brasil é ainda um desafio a ser vencido, principalmente no Estado de Alagoas. Nessa direção temos como referência os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que revelaram em 2016 através dos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) que 54,73% de mais de 2 milhões de concluintes do 3º ano do ensino fundamental demonstraram ter dificuldades na leitura (BRASIL, 2016).

Com o advento do isolamento social para a proteção dos alunos, familiares e professores, esses dados se tornam ainda mais alarmantes. Em obediência ao Decreto Governamental N°10.212 de 30 de janeiro de 2020 e contra a proliferação do vírus, as crianças foram levadas a estudarem em casa. Carentes dos apetrechos técnicos, físicos, sociais, e psicológicos dos docentes alfabetizadores e da escola, o apoio da família para que uma regressão em sua aprendizagem não fosse maior revelou-se essencial.

Se tratando desse apoio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394, confirma sua importância quando diz que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Assim, objetivamos com esse trabalho refletir sobre que contribuições a família tem apresentado na alfabetização e letramento das crianças, no período de isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, considerando que, em geral as famílias estão desprovidas de recursos e muitas delas são analfabetas, somando-se ao trabalho diário frente à necessidade da sobrevivência.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

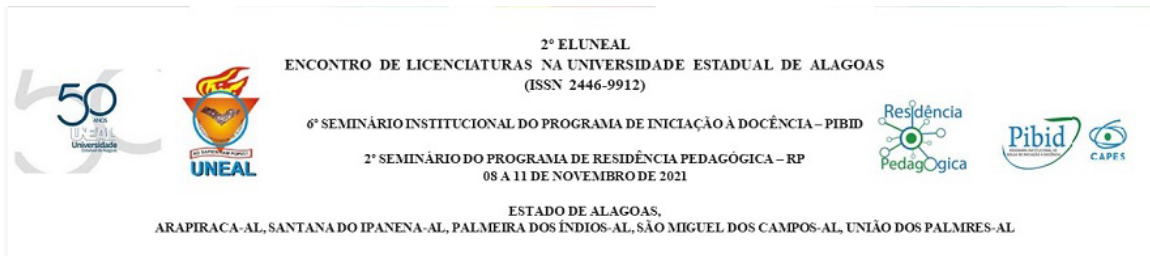
No período da pandemia do Covid-19, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitos profissionais passaram a trabalhar remotamente; famílias a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se proteger e proteger o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real. (SOUZA, 2020)

Com base nesta realidade, este artigo, escrito no segundo ano da pandemia, apresenta algumas reflexões sobre o ensino na modalidade remota, seguidos dos conceitos de alfabetização, letramento e, finalmente, as contribuições da família nesse processo.

Em virtude do fechamento das instituições de educação básica, em meio a incertezas e questionamentos, o ensino remoto foi adotado pelas escolas, apresentando grandes desafios para os docentes e mudanças na rotina dos alunos. Tal realidade provocou a reinvenção na forma de ensinar dos professores para que os discentes não fossem prejudicados no desenvolvimento das aprendizagens.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), no ensino remoto:

O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência.



Ainda segundo o autor, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula são substituídos, por uma presença digital numa sala de aula digital. Nesta modalidade de ensino o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

O ensino remoto, em alguns casos, tem permitindo encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares, e, em outros, tem repetido modelos massivos subutilizando os potenciais da cibercultura na educação (SANTOS, 2020).

A alfabetização é um dos processos mais importantes da vida escolar e apesar dos desafios impostos pela pandemia é necessário garantir às crianças o direito ao aprendizado da leitura e da escrita.

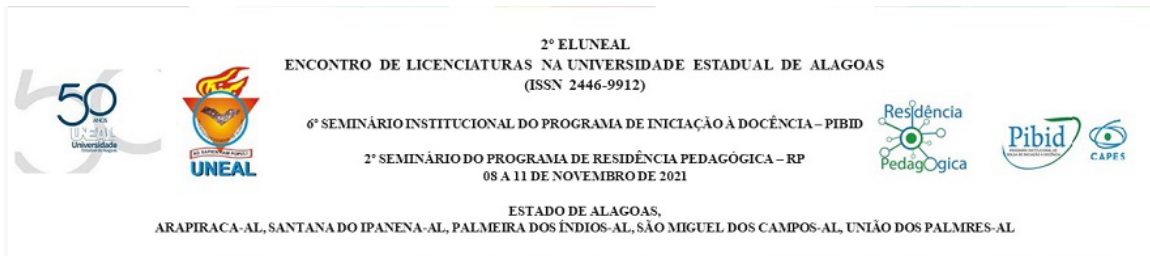
De acordo com Coelho (2011, p.17),

A alfabetização põe nas mãos dos indivíduos um poderoso instrumento, tanto para a apropriação dos conceitos científicos, como para a objetivação do pensamento científico. O mesmo podemos afirmar em relação à filosofia e a certos campos da arte. A alfabetização pode se constituir em um momento preparador para o ingresso nesses universos.

Gadotti (apud FREIRE, 1991, p.68) diz que o conceito de alfabetização possui um significado mais amplo, onde ele vai além do mero domínio do código escrito enquanto prática discursiva que possibilita uma visão mais crítica da realidade, sobretudo, a qualidade desse domínio para que o educando obtenha autonomia. De acordo com as ideias defendidas, o ser humano aprende a ler o mundo antes mesmo de aprender a ler e escrever, pois o processo de alfabetização e letramento não se configura apenas ao âmbito escolar, mas depende também do espaço que frequentamos, das pessoas com quem convivemos, dos livros que temos acesso.

O processo de alfabetização é, portanto, inseparável da construção social das práticas de leitura e escrita; os professores precisam questionar-se continuamente sobre como as relações sociais influenciam essas interações em sala de aula mediadas pela escrita” (BARTLETT; MACEDO, 2015, p.228).

Freire (2001, p.10 apud LEAL; NASCIMENTO, 2019, p.5) ressalta que o processo de alfabetização não pode se dar sobre, nem para o educando, ele tem que se dar



com o educando, mas há que se estimular nele a colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política.

Dessa forma além da mediação do professor nas aprendizagens do aluno para que o mesmo seja participativo e possua responsabilidade social e política, se faz necessário que os familiares estimulem os filhos sempre, de diferentes formas, para despertar o interesse da criança. E também reforçar as atividades que são orientadas pelo docente.

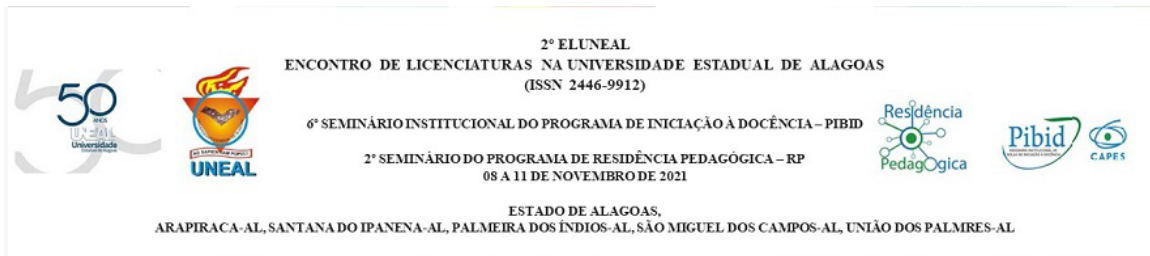
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de alcançar resultados sólidos para o trabalho, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, uma vez que para Creswel (2007, p.186) “Na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos”.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário aberto, sob a intenção de coletar relatos de experiências dos entrevistados. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi encaminhado pelo *Google forms*, contendo sete questões com o objetivo de discorrer um diálogo sobre o processo de alfabetização e letramento acentuando a importância da colaboração da família durante as aulas remotas.

Participaram deste estudo oito sujeitos, mas disponibilizaremos o relato de apenas quatro entrevistados para explicar o foco da pesquisa, esses, membros do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), localizada em Arapiraca-AL, e bolsistas do programa de iniciação à docência (PIBID), sendo dois vinculados à Escola 1 e dois atuantes na Escola 2.

Mostraremos a seguir relatos de experiências de alguns desses sujeitos pesquisados acerca do processo de alfabetização e letramento na Pandemia da Covid-19 e



as contribuições da família percebidas por eles no período que estão inseridos nas escolas da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como exposto anteriormente, a pesquisa realizada em Arapiraca-AL teve como entrevistados pibidianos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), focado na alfabetização. Todo o processo de inscrição e inserção nele foi feito de forma *online* em 2020 e permanecerá assim até 2022, pois essa edição se iniciou quando a pandemia já tinha começado. Esse que intenciona que os estudantes das licenciaturas tenham uma primeira experiência sobre as vivências em sala de aula, sendo ancorados em um professor supervisor que lhe guiará e avaliará suas práticas. Contando também com formações continuadas, e reuniões semanais, envolvendo a equipe de bolsistas do Núcleo de Pedagogia, sob a alçada do coordenador de área, objetivando o acompanhamento do programa no percurso durante dezoito meses.

Na adesão de estudos remotos nas escolas, as que faziam parte do programa, foram condicionadas a passar a oferecê-lo nessas circunstâncias e os licenciandos tiveram que aprender no cotidiano como essa dinâmica iria se dar.

Assim, imersos em um cotidiano desafiador devido às condições pedagógicas, psicológicas, sociais e mais ainda tecnológicas, foi possível notar que os pais eram figuras de elevada utilidade na alfabetização e letramento dos filhos.

Como já mencionado, com o isolamento social, inúmeras crianças passaram a participar das aulas de forma remota, e os alunos do 1º ano “B” da Escola 1 e do 2º ano “D” da Escola 2 foram alguns deles, portadores de realidade e personalidades diversas, tornou-se perceptível por sua vez que os que contaram com o apoio de sua família no processo de alfabetização e letramento se desenvolveram melhor. Se expressavam bem mesmo quando não estavam aptos para ler, sabiam reconhecer letras por terem contato com objetos visuais que destacavam elas, e vinham assistir aulas mais dispostos.

Logo houve a discussão com outros pibidianos sobre essas impressões através de um formulário de questionário aberto pelo aplicativo *Google Forms*, onde indagamos: Em que aspecto da alfabetização e letramento você considera que a família contribui mais? A entrevistada, aqui denominada por A, da Escola 1, relatou que: “A família contribui dando incentivos dentro de casa”. O entrevistado, denominado aqui por B, da Escola 2, completa que: “Na promoção de um ambiente leitor, também com incentivo e acompanhamento nas atividades escolares.” O sujeito nomeado C da Escola 1 pontua “Atribui ajuda na contextualização da linguagem”. E o pesquisado D da Escola 2 “No estímulo no interesse dos filhos e na união da família com os professores”.

Tomando como base a conclusão dessa primeira pergunta conclui-se que, para os sujeitos da pesquisa, a melhor maneira dos pais ajudarem na alfabetização e letramento dos filhos é impulsionando-os a participar das atividades escolares e criando um ambiente leitor dentro de suas próprias residências. Se tratando das contribuições da família em um âmbito de incentivo, Soares (2005), já revelava traços que os parentes pertencentes a classes mais altas que tinham maior acesso a cultura colaboravam mais no processo de alfabetização e letramento que os das camadas baixas, dizendo que:

Uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma o livro e finge que está lendo [...] toma papel e lápis e “escreve”. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem já um certo nível de letramento (SOARES, 2005, p.50).

Isso nos leva a próxima pergunta que foi: Nos casos que não houve essa contribuição da família, qual você considera que foram as principais causas? A entrevistada A da Escola 1 diz o seguinte:

Questões de ausência nas aulas remotas, falta de acesso à tecnologia, famílias e/ou responsáveis trabalhando o dia todo e não se preocupando com a vida escolar do estudante. Sem contar o fato de que alguns pais não são alfabetizados e não poderiam ajudar nesse processo de forma ativa, apenas com o incentivo.

O pesquisado B da Escola 2 responde “Dificuldade de acessibilidade digital e pais analfabetos”. Já o C continua “Ausência de recursos para as aulas online” e o D completa “Falta de tempo por questões financeiras”.

Observa-se que a questão financeira afeta, sobretudo, a participação da família no ambiente de aprendizagem de seus filhos, visto que há uma necessidade gritante pela sustentabilidade da família que hoje, não é somente atribuída ao homem. Assim sendo, soma-se essa necessidade com a ausência dos recursos tecnológicos apropriados no acompanhamento das aulas remotas.

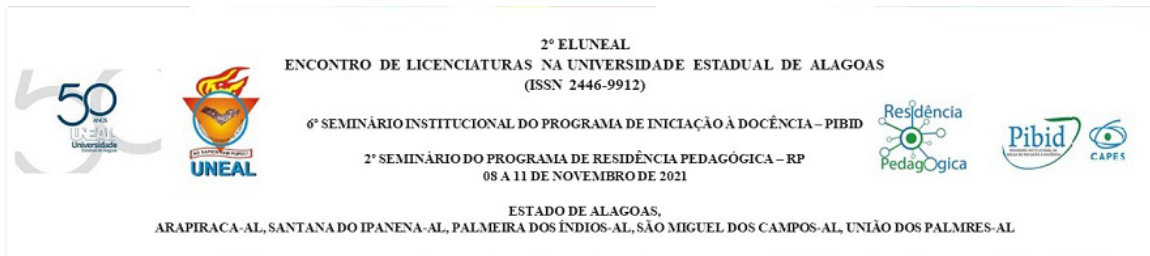
Pensando também sobre os benefícios da contribuição da família nos processos de alfabetização e letramento na pandemia Magda Soares em 08/09/2020 cedeu uma entrevista ao canal Futura, tendo como tema as dificuldades da alfabetização e letramento na pandemia do Novo Coronavírus em solo brasileiro e disse o seguinte:

“Um efeito muito positivo que o ensino à distância pode ter é criar uma maior aproximação entre as escolas e a família: os pais compreendem melhor o processo de aprendizagem dos filhos; embora sem formação para isso, entendem com mais clareza qual é a função do professor e da escola”

Ou seja após essa análise, entendemos que a família a partir do retorno ao ensino presencial, em razão das contribuições no ensino remoto pode despertar o interesse pela aprendizagem de seus filhos, como se dá a dinâmica de ensinar e aprender, conflitos existentes no âmbito do ensino e até compreender que o professor é um profissional que carece compreensão e respeito.

Assim a pergunta 3 três confirma esse viés quando indaga o seguinte: Você considera que os pais contribuíram mais no ensino remoto do que no presencial?

As respostas dos entrevistados mencionados foram unânimes para esse item; a família contribuiu mais no ensino remoto do que o faria no presencial. A pesquisada A fala “Mais, tanto no acompanhamento das aulas quanto nas atividades” O sujeito entrevistado B “A carga de aprendizagem que era só da escola ficou mais a cargo da família”. O C “Vi mais participação. A família se tornou uma nova mediadora”. O D finaliza “Participaram mais no remoto”.



A razão principal para os familiares participarem mais ativamente desse progresso se dá pelo fato de que sabem que não é só em avanços pedagógicos que o discente se afetará, a falta de socialização dele com os saberes do mundo, com as pessoas, e a sociedade grafocêntrica que ele não está vistoriando afetará também seu desenvolvimento humano. É nessa perspectiva que Soares (2009) reforça em sua pesquisa sobre as consequências de não se alfabetizarem e letrarem, defendendo que:

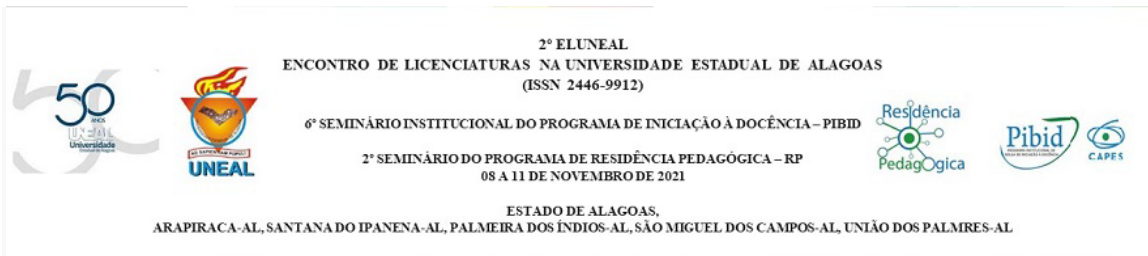
[...]e há muito “estado ou condição de analfabeto” que não é apenas o estado ou condição de quem não dispõe da “tecnologia” do ler e do escrever: o analfabeto é aquele que não pode exercer em toda sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas, e mais que isso, grafocêntricas [...] (SOARES, 2009, p. 20).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento norteador de 2017, destinado às orientações para professores e categorias semelhantes, traz em seus princípios os níveis de escolaridade da educação básica, a qual visa o pleno desenvolvimento do educando em dimensões intelectuais, físicas, afetivas, sociais e culturais, assim, negá-lo esses direitos seria dizer não a leis como a da Constituição Federal de 1988 sobre educação que guiou a criação do documento.

Magda (2009, p. 37) aponta as esferas que a alfabetização e letramento atingem quando diz que “ao passo que a criança chega nesse estado ela torna-se cognitivamente diferente, começa a pensar o mundo de uma maneira distinta, sua linguagem muda; adquire novas palavras, diversificando seu vocabulário, torna-se outro tipo de ser pensante e cultural”.

Lemle (1988) fala sobre o estalo sob os quais as crianças são afetadas quando notam percepções que agora entendem as palavras e os sons dela, esse fenômeno quando reconhecido pelos pais como bom, aumenta o desenvolvimento delas, porque como já disse Poletto (2005) a interação com os adultos é um fator insubstituível nessa aprendizagem, pois eles são modelos a serem seguidos por elas.

CONCLUSÃO



A partir dos dados analisados se torna perceptível os avanços que a contribuição da família nos processos de alfabetização e letramento traz para o aluno. Compreendemos que a família é importante para a alfabetização e o letramento da criança, pois, se faz necessário que haja incentivo dentro de casa, dessa forma será possível estabelecer o hábito da leitura, assim como o acompanhamento das atividades escolares, uma vez que a alfabetização é o processo de aquisição da língua escrita e oral e o letramento viabiliza a interpretação necessária para a compreensão das duas situações. Também para a compreensão do mundo.

Por fim, é possível reconhecer que a família contribui contextualizando a linguagem. Não só na alfabetização em tempos de ensino remoto: os pais são importantes aliados em todas as fases da vida escolar de uma criança. Essa talvez seja a principal chave para o sucesso do desenvolvimento do aluno. Os avanços obtidos na Escola 1 e Escola 2 em questão e alfabetização e letramento se deram quando a família contribuiu mesmo em meio a dificuldades tecnológicas, falta de internet ou ausência no acompanhamento das aulas das crianças por necessidade.

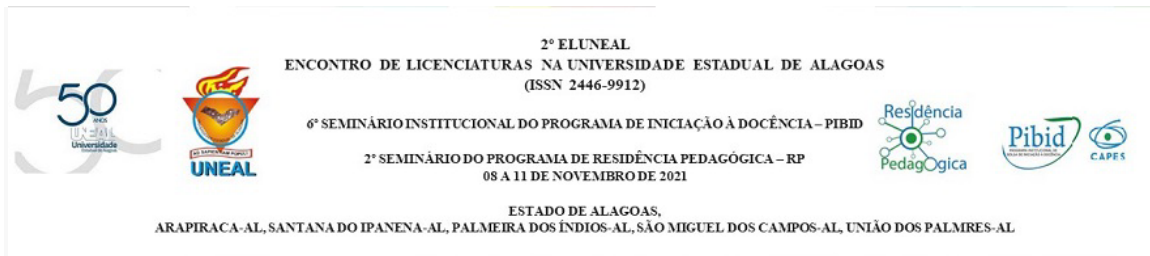
REFERÊNCIAS

BARTLETT, L., MACEDO, M. do S. A. N. (2015). Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre Letramento. **Revista Brasileira De Alfabetização**, 1(1). Disponível em <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/46>. Acesso em 14 de set de 2021.

BRASIL, DECRETO N° 10.212, DE 30 DE JANEIRO DE 2020. Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10212.htm. Acesso em 29 de set de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 14 de set de 2021.

_____. Ministério da Educação. Lei n° 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 12 de set de 2021.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2007.

COELHO, Sônia Maria. **A importância da Alfabetização na vida humana**. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos/Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

GADOTTI, Moacir. Alfabetização e letramento: Como negar nossa história. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2388>. Acesso em 15 de set de 2021.

INEP. Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados. Brasília: Inep, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna.pdf. Acesso em 15 de set de 2021.

LEAL, S. do. R. F & NASCIMENTO, M. I. M. A importância do ato de Ler: aproximação e distanciamento teórico- metodológico em Paulo Freire. **Revista Pro-Posições**/ Campinas, SP/ V.30/ e20180024/2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GTyQPNPxDs5n5m4ZB5nbcdR/?lang=pt>. Acesso em 11 de set de 2021.

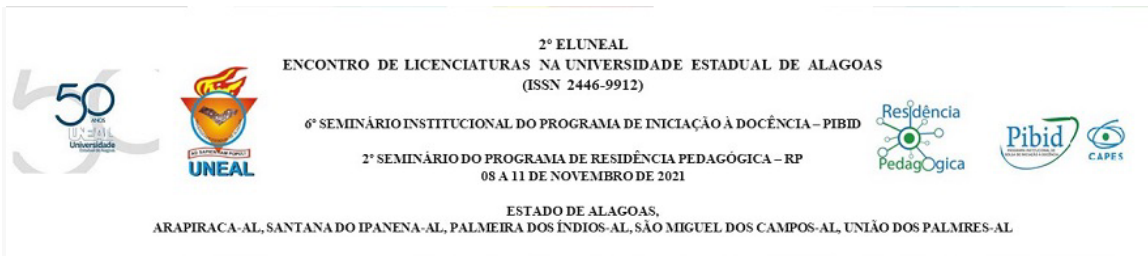
LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, 2020, v.20. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em 10 de set de 2021.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação *online*, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença?. **Revista Docência e Ciberultura**, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>> Acesso: 15 de set de 2021.

SOUZA. Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia**: desafios e possibilidades. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII. Volume 17. N° 30 jul./dez.2020.



SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema de três gêneros - 3.ed- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

_____. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em: <http://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

POLETTTO, Raquel Conte. A Ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n.1, p.2. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/CLKS3Mqck77dqhn5cRZj7Rm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 de set de 2021.